

COLEÇÃO WALDEMAR CORDEIRO

Acervos de arquitetos da FAUUSP

COLEÇÃO WALDEMAR CORDEIRO

Acervos de arquitetos da FAUUSP

Ficha Técnica

Coordenação

José Tavares Correia de Lira

Monitoria

Felipe Gonçalves

João Fiammenghi

Victor Próspero

Pesquisa

Pedro Vitor Iwo de la Costa

Projeto Gráfico

Felipe Gonçalves

Apoio

Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP

Seção Técnica de Materiais Iconográficos

Seção Técnica de Produção Editorial -LPG

São Paulo, LPG, 2019

APRESENTAÇÃO

A reflexão em torno da historiografia da arquitetura é inconcebível sem uma aproximação à problemática das fontes. Entre elas, destacam-se os registros iconográficos de projetos e obras. Vistos em detalhe, nos processos internos de concepção, correções e desenvolvimentos; ou vistos em conjunto, como parte de uma história mais ampla da produção de tal ou qual profissional, de seus encargos, ciclos, alinhamentos, variações e amadurecimentos; os desenhos de arquitetura constituem um dos mais importantes conjuntos documentais para o conhecimento histórico da arquitetura.

Não é por acaso que em todo o mundo, universidades, museus e centros de pesquisa vêm se dedicando à constituição e preservação de acervos de arquitetura. No Brasil, eles ainda são poucos ou pouco estruturados, dispersos em acervos de arte e cultura material mais amplos, senão acumulados burocraticamente em arquivos de repartições públicas, escritórios e empresas atuantes no setor, sem claros compromissos com objetivos históricos ou patrimoniais, nem acesso fácil. Seja como for, nas

últimas décadas, iniciativas desta natureza também vêm surgindo no país, estreitamente vinculadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão cultural em arquitetura e urbanismo em nossas universidades. Fruto em geral de doações dos próprios profissionais ou de seus herdeiros, tais documentos vem abrindo oportunidades sui-generis de experimentação no campo acadêmico, colocando, por outro lado, desafios especiais para as instituições que as conservam: os desafios de colocá-los em condições favoráveis a seu estudo e a sua extroversão pública assim como à sua contínua ampliação e salvaguarda para as gerações futuras.

O acervo de projetos da FAU-USP é um dos maiores e mais importantes conjuntos documentais do Brasil nessa área. Composto de dezenas de milhares de desenhos, produzidos por profissionais e escritórios de múltiplas gerações, e muitas vezes enriquecido por importante material documental paralelo relativo a seus agentes e processos de produção, como fotografias, maquetes, memoriais, relatórios, cadernos de obras, documentos pessoais, empresariais, institucionais etc, eles representam uma base fundamental de conteúdos ligados à imaginação e à produção em arquitetura e urbanismo no país, sobretudo – ainda que não apenas – em São Paulo, ao longo século XX.

A importância do acervo é proporcional à importância da própria instituição de ensino que o abriga, que a partir da segunda metade do século XX tornou-se um dos polos centrais de formação disciplinar e profissional de arquitetos e urbanistas. Ao se tornar destinatária privilegiada de inúmeras coleções nesse âmbito, a FAU-USP começou a estruturar um setor específico da biblioteca para abrigar as coleções particulares de alguns dos mais prestigiados profissionais da área, a ela direta ou indiretamente vinculados em algum momento de suas trajetórias. O processo é paralelo ao florescimento precoce nesta instituição de um influente ambiente

de pesquisa em história e em patrimônio da arquitetura e do urbanismo, que desde cedo vem também atuando na identificação, reconhecimento, acolhimento e qualificação desse precioso acervo cultural.

Essa pequena série de guias introdutórios às coleções de arquitetos e urbanistas, paisagistas, artistas e designers sob a guarda da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP pretende oferecer mais uma contribuição acadêmica à sua preservação. Ao mesmo tempo, ela se constitui também em um espaço de formação de estudantes de arquitetura e urbanismo. Nascida da disciplina optativa, AUH 539 - Historiografia da Arquitetura e Projeto Social, oferecida junto ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da FAU-USP, a produção da série articula-se ao objetivo de introduzir o estudante no universo da historiografia especializada. Voltada à discussão de distintas gerações de historiadores e críticos de arquitetura desde o século XIX, além de explorar algumas chaves de compreensão das grandes narrativas históricas da arquitetura moderna e contemporânea, da trajetória, posições e embates recíprocos de alguns de seus principais historiadores, especialmente no Brasil e nas últimas décadas, a disciplina estruturou-se ao longo do primeiro semestre de 2019 na forma de um exercício prático de aproximação ao campo das práticas, fontes e instrumentos de pesquisa e análise em história da arquitetura.

Para tal, em uma primeira etapa, foram desenvolvidas pesquisas em torno das biografias e trajetórias profissionais de oito arquitetos, cujos desenhos de projetos estão disponíveis na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP. Estes nomes foram escolhidos a partir de indicações da própria Seção, com base em critérios como o caráter ainda pouco explorado de alguns deles ou de acervos recém-doados à biblioteca. Num segundo momento o foco se voltou à produção de dossiês bibliográficos, contando também com a orientação das bibliotecárias da escola, que permitiram o

levantamento tanto quanto mais abrangente do material publicado por cada arquiteto e sobre eles, incluindo teses, dissertações, livros, capítulos, artigos, catálogos, trechos de manuais, depoimentos, entrevistas, assim como acerca de projetos de sua autoria, publicados em revistas especializadas ou jornais de grande circulação. A terceira e última etapa do trabalho foi direcionada especificamente aos respectivos acervos depositados na Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Os alunos tiveram contato direto com o material primário de cada arquiteto estudado, entre desenhos originais, cópias heliográficas e material digitalizado, bem como com toda a documentação relativa à sua doação e catalogação preliminar, com vistas a produzir descrições panorâmicas das principais características do acervo – das diferentes encomendas, programas e tipologias à distribuição cronológica dos projetos – e consolidando-as por meio de uma breve análise de seu conteúdo e da elaboração de tabelas compreensivas a seu respeito.

Dado o caráter histórico e de interesse público dessas coleções, consideramos que a disponibilização dessas leituras dos acervos da Seção Técnica de Materiais Iconográficos para futuras pesquisas é também uma parte importante do exercício. Por isso a conclusão dos trabalhos com a publicação dos oito guias – resultado de um semestre letivo de trabalho –, o que só se tornou possível graças à colaboração da Seção Técnica de Produção Editorial, o LPG da FAUUSP, e com o envolvimento e auxílio permanentes da Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Acreditamos que uma iniciativa como essa possa a seu modo somar-se aos trabalhos de documentação, preservação e pesquisa desse acervo patrimonial, pleno de possibilidades históricas.

José Lira, Felipe Gonçalves, João Fiammenghi e Victor Próspero

A BIBLIOTECA DA FAUUSP E SUA COLEÇÃO ICONOGRÁFICA

A criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo data de 21 de junho de 1948, quando é publicada a Lei n. 140, tendo se originado do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica da mesma Universidade e, juntamente com ela, sua Biblioteca como parte integrante da Faculdade com o objetivo de auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária.

O Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP é especializado em Arquitetura, Urbanismo, Design e áreas afins, subsidia prioritariamente os corpos docente e discente da Unidade, estando aberta ao público externo nacional e internacional.

A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP foi assim nomeada em 2014 quando da alteração do organograma da Unidade, mas seu início remonta aos anos de 1960 com a criação do Setor Audiovisual da Biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos,

microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do Setor de Projetos nos anos de 1970. Seu acervo conta com aproximadamente 400 mil folhas de desenhos originais, aproximadamente 100 mil registros fotográficos e algumas centenas de objetos, oriundos de mais de 40 escritórios brasileiros, cujas obras abrangem o período do século XIX até nossos dias.

É reconhecido como um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. A consulta vem se ampliando frente ao conjunto de ações desenvolvidas pela Seção Técnica de Materiais Iconográficos, tanto do ponto de vista da organização do acervo quanto de sua divulgação. Como exemplo de sua abrangência, são requisitadas por ano cerca de 30 mil imagens para os mais diversos usos, como por exemplo, artigos, teses e dissertações, livros, exposições, restauros de edificações dentre outros.

Bibliotecária Chefe

Gisele Ferreira de Brito

Bibliotecária

Eliana de Azevedo Marques

Técnico para Assuntos Administrativos

Cristiano Morais da Trindade

SÚMULA BIOGRÁFICA

Waldemar Cordeiro (Roma, 12/04/1925 - São Paulo, SP, 30/06/1973) frequentou a Accademia di Belle Arti de Roma e o Liceu Tassio, onde se formou em 1945. No mesmo ano passou a integrar a *Associazione Artistica Internazionale Indipendente*, e o *Art Club*, com o qual expôs alguns de seus trabalhos artísticos na Galleria San Marco. Com o final da guerra, em 1946, migrou para o Brasil para conhecer seu pai, estabelecendo-se definitivamente na cidade de São Paulo.

A partir dos anos 50, Cordeiro iniciou seus trabalhos em paisagismo. Primeiramente, estudou a aplicação de plantas decorativas em paisagismo a partir do Jardim Botânico, passando a cultivar um viveiro de plantas nativas em uma de suas chácaras, em Granja Viana, nos arredores de São Paulo, de onde retirará espécimes para a elaboração de seus projetos. Em 1953, criou oficialmente o seu escritório de paisagismo, chamado Jardins da Vanguarda. Após colaboração inicial com Vilanova Artigas para a residência David

Rosenberg em 1954, desenvolveu diversos projetos paisagísticos residenciais – tanto em casas quanto em edifícios de apartamentos – projetadas por outros arquitetos, como Lauro da Costa Lima – no Condomínio Itapoã, em 1957 – e Roger Zmerkhof – na residência do próprio arquiteto em 1958. A partir dos anos 60, passou a realizar projetos de paisagem para obras mais complexas, como praças e parques públicos, como a Praça Universitária de Goiânia, em 1967, e a praça do Palácio dos Azulejos em Campinas, em 1971, e em clubes esportivos, a exemplo do *playground* para o Clube Esperia, em 1966, e até mesmo planos urbanos para cidades como Goiânia (1969) e Fortaleza (1970).

Ainda recém-chegado no Brasil, iniciou carreira na imprensa, escrevendo críticas e realizando caricaturas para o *Diário Latino*. Como crítico de arte, também publicou diversos artigos nos jornais *Folha de S. Paulo* e a *Folha da Manhã*. Em 1947, foi convidado a pintar murais com o italiano Bassano Vaccarini em Santa Rita, na Igreja Bom Jesus do Brás. Em 1948, mesmo ano em que fixou residência em São Paulo, abandonou a figuração em sua produção artística. No ano seguinte, participou da exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de São Paulo, intitulada *Do Figurativismo ao Abstracionismo*. Em 1950, participou das reuniões lideradas por Vilanova Artigas, contrárias à direção da Bienal de Arte do Museu de Arte de São Paulo, pois apesar de algumas divergências estéticas, a filiação de ambos ao Partido Comunista do Brasil acabara por aproximá-los. Mesmo assim, Cordeiro expôs na I Bienal Internacional de São Paulo em 1951.

Em 1952, Cordeiro fundou o Grupo Ruptura junto com Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luís Sacilotto e Anatol Wladislaw. No mesmo ano, com exposição homônima do grupo no MAM-SP, publicou o Manifesto Ruptura. Tornou-se um dos líderes do movimento concretista em São Paulo e se aproximou dos poetas Décio Pignatari, Augusto

de Campos e Haroldo de Campos. Em 1956, organizou, com o Grupo Ruptura, a I Exposição Nacional de Arte Concreta no MAM-SP. Em 1964, em viagem à Europa, entrou em contato com o Groupe de Recherche D'Art Visuel, liderado por Julio Le Parc, Jesus Soto e Tomás Maldonado. Na Bienal de Veneza daquele ano, aproximou-se também da arte pop norte-americana. A partir dessas novas referências, iniciou a série “popcretos” ao lado de Augusto dos Campos. Em 1965, recebeu o prêmio Itamaraty na Exposição Internacional de Arquitetura, realizada em conjunto com a VIII Bienal Internacional de São Paulo. No ano de 1965, participou ainda das mostras Opinião 65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), e Proposta 65, na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Nesses mesmos locais, participou das mostras Nova Objetividade e Proposta 67, respectivamente.

Em 1968, iniciou sua pesquisa sobre *computer art* ao lado dos professores Giorgio Moscati, Ernesto de Vita Jr., José Luís Aguirre e Estevam Roberto Serafim, da Universidade de São Paulo, e de Raul Fernando Dada, J. Soares Sobrinho, J. A. Saderoga, N. C. Machado, do centro de computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Após exposições menores realizadas em 1969 e 70, em 1971, ele realizou a mostra *Arteônica* na FAAP, que reuniu mais de 400 trabalhos internacionais sobre o tema do uso do computador na arte.

Ao fim de sua carreira, em 1972, tornou-se docente da Unicamp, dirigindo o Centro de Processamento de Imagens do Instituto de Artes daquela universidade, vindo a falecer no ano seguinte.

Origem

Doação pela família, 1980.

Total de entradas

124

Abrangência

1954 1990

Material paralelo

O acervo de arquitetura é complementado por 9 matrizes de obras artísticas e cartazes

O acervo é composto de 124 entradas, divididas em projetos paisagísticos (110), projetos de planejamento ou revitalização urbanaterritoriais (6)

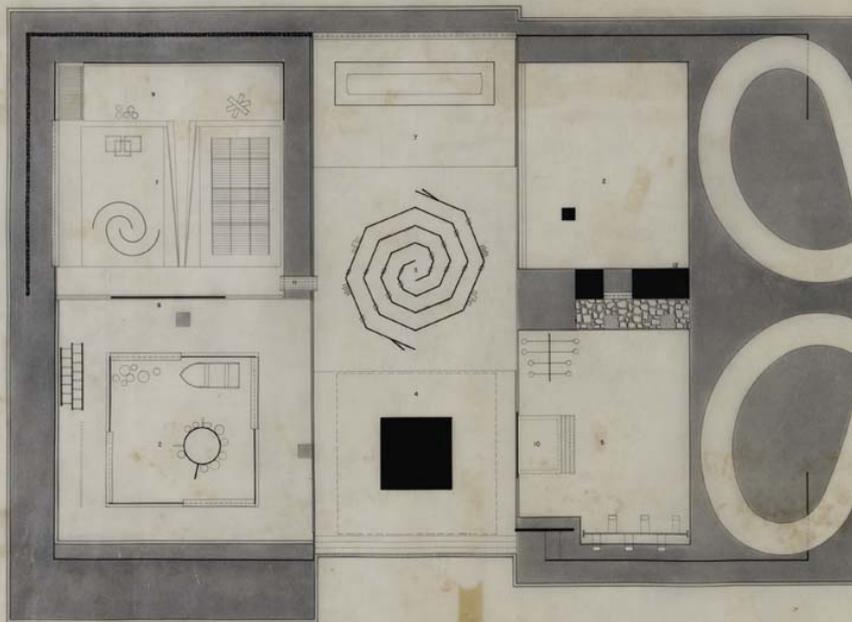
e obras artísticas (9), cujas datas variam entre 1954 e 1990. Sobre as datas, vale ressaltar dois pontos: o projeto de 1990 é posterior à morte de Cordeiro, sendo possivelmente uma realização de seu escritório, Jardins de Vanguarda; e que a baixa quantidade de projetos da década de 1950 não traduz a realidade da atuação de Cordeiro. Pelas informações da bibliografia sobre o artista, podemos supor que boa parte dos jardins residenciais sem data presentes no acervo são de fato dos anos 53 até 60, período em que Cordeiro iniciava sua atividade como paisagista.

Doado pela família de Cordeiro em 1980, o acervo consta de projetos que vão desde jardins residenciais – que compõem a maior parcela do acervo (77) – até planos de desenvolvimento integrados – para cidades como Fortaleza e Goiânia –, com graus variados de detalhamento e quantidade de desenhos.

Dentro dos projetos paisagísticos, vale ressaltar a presença do Playground para o Clube Esperia, uma das obras mais mencionadas de Cordeiro por pesquisadores e críticos que analisam sua atuação como paisagista. O Playground é listado 2 vezes dentro do acervo. Podemos supor que a repetição se deva ao Clube Esperia ter mudado seu nome para Desportivo Floresta por alguns anos, se confundindo como dois clientes distintos durante a organização dos arquivos.

Além dos trabalhos em paisagismo e planejamento urbano, o acervo também conta com alguns de seus trabalhos em arte computacional, como as matrizes para as obras Saturino de Goya e Pirambu

		1950	1960	1970	1990	Sem data	Total
Paisagismo	Usina elétrica	-	3	2	-	-	5
	Playground	-	2*	-	-	-	2
	Casa de campo / Fazenda	-	-	2	-	2	4
	Cemitério	-	-	1	-	-	1
	Clube	-	-	1	-	-	1
	Parque	-	2	-	-	-	2
	Praça	1	5	4	-	2	12
	Jardim privado	1	39	11	-	25	76
	Jardim público	-	-	-	-	1	1
	Mirante	-	-	1	-	-	1
	Paço municipal	-	-	-	-	1	1
	Centro esportivo	-	1	-	-	1	2
Planejamento urbano e regional	Revitalização urbana	-	-	-	1	1	2
	Plano territorial	-	2	2	-	1	5
Artes			2	2	-	5	9
Total por década		2	56	26	1	39	124

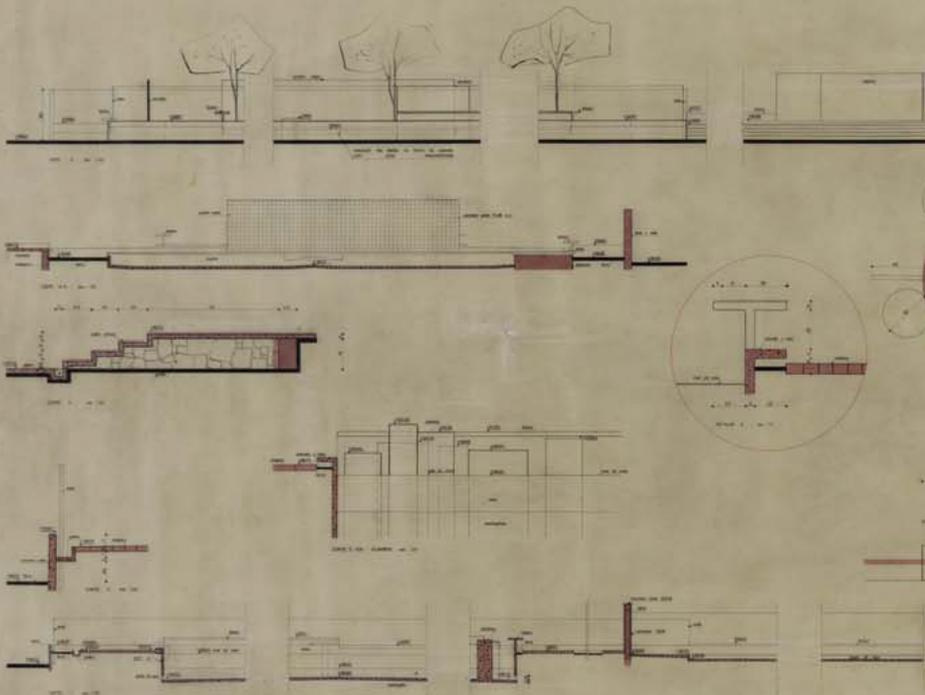


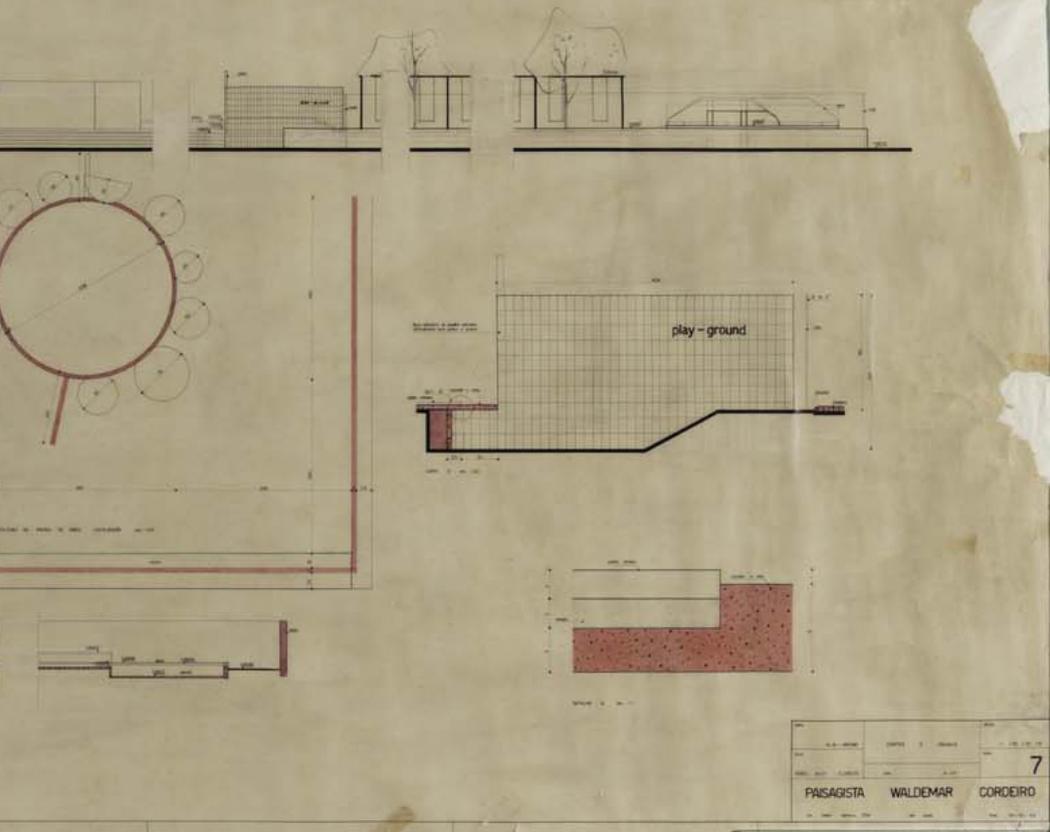
- 1 - playground
- 2 - area
- 3 - landscape
- 4 - structure
- 5 - playground
- 6 - area
- 7 - area
- 8 - landscape
- 9 - landscape
- 10 - area
- 11 - area
- 12 - area
- 13 - area
- 14 - area
- 15 - area
- 16 - area
- 17 - area
- 18 - area
- 19 - area
- 20 - area
- 21 - area
- 22 - area
- 23 - area
- 24 - area
- 25 - area
- 26 - area
- 27 - area
- 28 - area
- 29 - area
- 30 - area
- 31 - area
- 32 - area
- 33 - area
- 34 - area
- 35 - area
- 36 - area
- 37 - area
- 38 - area
- 39 - area
- 40 - area
- 41 - area
- 42 - area
- 43 - area
- 44 - area
- 45 - area
- 46 - area
- 47 - area
- 48 - area
- 49 - area
- 50 - area
- 51 - area
- 52 - area
- 53 - area
- 54 - area
- 55 - area
- 56 - area
- 57 - area
- 58 - area
- 59 - area
- 60 - area
- 61 - area
- 62 - area
- 63 - area
- 64 - area
- 65 - area
- 66 - area
- 67 - area
- 68 - area
- 69 - area
- 70 - area
- 71 - area
- 72 - area
- 73 - area
- 74 - area
- 75 - area
- 76 - area
- 77 - area
- 78 - area
- 79 - area
- 80 - area
- 81 - area
- 82 - area
- 83 - area
- 84 - area
- 85 - area
- 86 - area
- 87 - area
- 88 - area
- 89 - area
- 90 - area
- 91 - area
- 92 - area
- 93 - area
- 94 - area
- 95 - area
- 96 - area
- 97 - area
- 98 - area
- 99 - area
- 100 - area



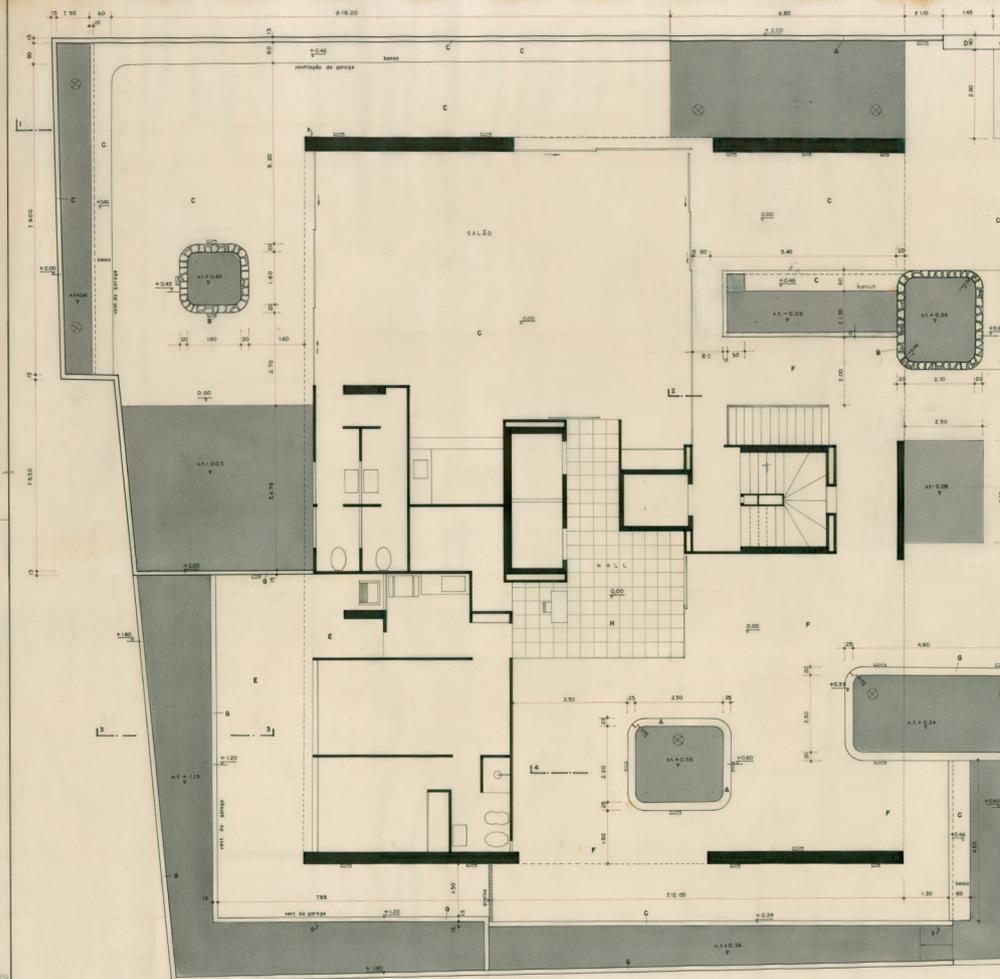
associação desportiva floresta
 parque infantil
 paisagista waldemar cordeiro
 escala 1:100

Planta geral do Playground do Clube Esperia
 1966

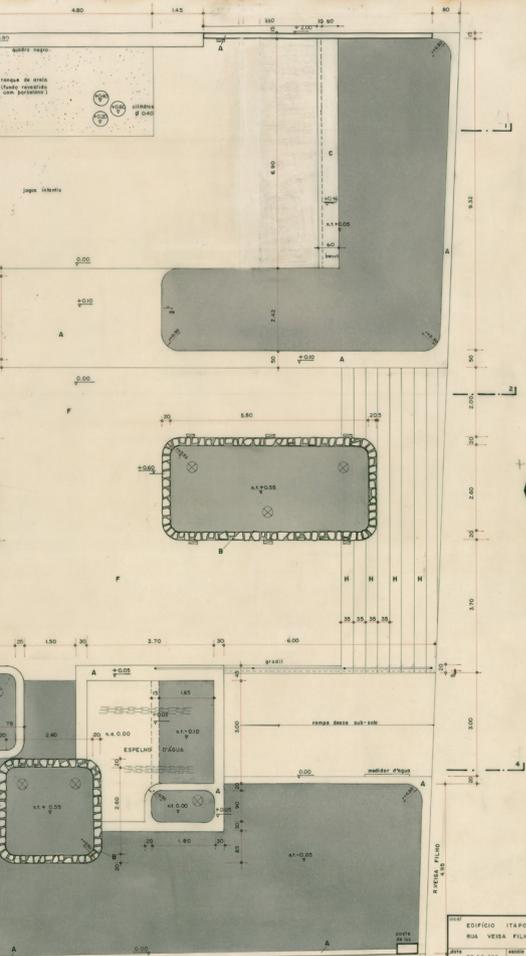




Corte e detalhes do Playground do Clube Esperia
1966



117.20
 12.55
 7/8



ACABAMENTOS

- A pintura vermelha
- B estoreado enlaxado
- C porcelanato azuis SC 15x30
- D finta lites verde escuro
- E madeira nobreizada
- F madeira 7 lapas
- G massa fina pintada com lites
- H gesso, parede bruta

LEGENDA

- parede enlaxada 15 cm acima do p-t.
- ⊗ madeira
- ⊕ madeira com rede

PROJ. EDIFÍCIO ITAPOÃ RUA VEDRA FILHO		TIPO	1876
DATA	20/3/66	PLANTA	GERAL
ESCALA	1:30		
PAISAGISTA WALDEMAR CORDEIRO			
RUA SÉRGIO BASTOS 234		AL. POISSON	TELE. 62.90.07

Planta do térreo
do Edifício Itapoã,
1966

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

De Waldemar Cordeiro

CORDEIRO, Waldemar. “O problema da expressão plástica. Relação entre escultura, pintura e arquitetura: A propósito de um artigo do Sr. Sérgio Millet”, In: *Folha da Manhã*, p.6, 04.jan.1950.

_____. “O objeto”, In: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.20, nov.1956.

_____. “Paisagismo”, In: *A. D. Arquitetura e Decoração*, n.21, jan.1957.

_____. “Arquitetura e Arte”, in: *A. D. Arquitetura e Decoração*, n.22, p.16-17, mar.1957.

_____. “O concretismo e o problema da organização da cultura”, In: *A. D. Arquitetura e Decoração*, n.22, p.24, mar.1957.

_____. “A arte concreta e o mundo exterior”, In: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.23, mai.1957.

_____. “Para uma justa proporção entre volumes edificados e espaços livres”, In: *Acrópole*, n.223, p.244-245, mai.1957.

_____. “Arte, arquitetura e vida”, in: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.26, p.1, dez.1957.

_____. “Conceituação do paisagismo enquanto comunicação e arte”, In: *Revista de Cultura Brasileira*, n.14, p.307-311, set.1965.

_____. *Arteônica: o uso criativo de meios eletrônicos nas artes*. São Paulo: Editora das Américas/ EDUSP. 1972.

_____. “Viver”, In: CORDEIRO, Analivia (org.). *Waldemar Cordeiro: fantasia exata*. São Paulo. 2014.

Sobre Waldemar Cordeiro

ANDRADE, Marco Antonio Pasqualino de. *Projeto, Proposição, Programa: Imagem técnica e multimeios nas artes visuais*. São Paulo. FAU-USP, 1998 (Dissertação de Mestrado)

BELLUZZO, Ana Maria. et al. *Waldemar Cordeiro: uma aventura da razão*. São Paulo: MAC. 1986.

CARMONA-RIBEIRO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Vitor Nascimento. “Waldemar Cordeiro e o playground do Clube Esperia: paisagismo, experiência e participação”, In: *Paisagem e ambiente: ensaios*, n.42, p.27-52, dez.2018.

CENTRO Cultural São Paulo (org.). *Waldemar Cordeiro: 1925 - 1973*. São Paulo: CCSP. 1985.

CORDEIRO, Analivia (org.). *Waldemar Cordeiro: fantasia exata*. São Paulo: Itáu Cultural. 2014 (Catálogo de exposição)

COSTA, Helouise; BOEHRINGER, Vivian. *Waldemar Cordeiro*. São Paulo: Cosac Naify. 2002.

INSTITUTO Cervantes de São Paulo (org.). *Visualidades/Técnicas*. São Paulo: Instituto Cervantes. 2005.

MEDEIROS, Givaldo. *Artepaisagem: a partir de Waldemar Cordeiro*. São Paulo. FAU-USP, 2004 (Tese de Doutorado)

MEDEIROS, Givaldo. “Artepaisagem na trajetória de Waldemar Codeiro”, In: GITAHY, Maria Lúcia; LIRA, José Tavares (orgs.). *Cidades: Impasses e Perspectivas*. São Paulo: FAUUSP/Annablume/Fupam. 2007. p. 227-240

MUSEO Nacional Centro de Arte Reina Sofía (org.). *Playgrounds: Reinventar la Plaza*. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. 2014 (Catálogo de exposição)

NUNES, Fabricio Vaz. *Waldemar Cordeiro: da arte concreta ao “popcreto”*. Campinas. IFCH-Unicamp, 2004 (Dissertação de Mestrado)

QUEIROZ, Juliana Pugliesi Furtado. *Como um rio caudaloso em idéias visíveis. A arquitetura e a história da praça Universitária – 1960 a 1980.* Goiânia. FAV- UFG, 2018 (Dissertação de Mestrado)

SANDEVILLE, Euler. “Anotações para uma história do paisagismo moderno em São Paulo: Elaboração de uma linguagem e conceituação de um campo entre arquitetos”, In: *Paisagem e ambiente: ensaios.* n.10, p.97-166, dez.1997.

WILDER, Gabriela Suzana. *Waldemar Cordeiro: pintor vanguardista, difusor, crítico de arte, teórico e líder do movimento concretista nas artes plásticas em São Paulo, na década de 50.* São Paulo. ECA-USP, 1982 (Dissertação de Mestrado)

ZYRO, Isabela Maria Lyra. *Diálogos Concretos: A crítica de Mário Pedrosa, Waldemar Cordeiro e Ferreira Gullar.* Rio de Janeiro. PUC-RJ, 2010 (Dissertação de Mestrado)

Projetos Publicados

ACROPÓLE. “Residência no Jardim Paulista”, In: *Acrópole*, n.218, p.44-49, dez.1956.

_____. “Condomínio Itapoã, São Vicente”, In: *Acrópole*, n.223, p.246, mai.1957.

_____. “Residência no Jardim Europa”, In: *Acrópole*, n.237, p.432-435, jul.1958.

_____. “Residência no Sumaré”, In: *Acrópole*, n.253, p.14-17, nov.1959.

_____. “Residência do Arquiteto Roger Zmerkhal”, In: *Acrópole*, n.278, p.54-56, jan.1962.

_____. “Edifícios de Apartamentos e Escritórios”, In: *Acrópole*, n.304, p.42-43, mar.1964.

_____. “Parque Infantil do Clube Espéria”, In: *Acrópole*, n.325, p.22-25, jan.1966.

_____. “Grupo Escolar”, In: *Acrópole*, n.340, p.34-36, jun.1967.

_____. “Residência em Indianópolis”, In: *Acrópole*, n.340, p.37-39, jun.1967.

_____. “Museu da Praça Universitária de Goiânia”, In: *Acrópole*, n.355, p.24-27, out.1968.

A. D. ARQUITETURA E DECORAÇÃO. “Jardins de Vanguarda”, In: *A. D. Arquitetura e Decoração*, n.18, jul.1956.

_____. “Jardim Residencial, execução de jardins de vanguarda”, In: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.25, set.1957.

_____. “A organização do espaço exterior, construção de Marpac Ltda”, In: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.23, mai.1957.

_____. “Jardins de Waldemar Cordeiro”, In: *A.D. Arquitetura e Decoração*, n.27, p.8-9, fev.1958.

HABITAT. “Ambiente: forma, conteúdo: projeto de Carlos B. Fongaro, arq. Ornamentação vegetal de Waldemar Cordeiro”, In: *Habitat*, n.45, p.52-55. nov.1957.

COLEÇÃO WALDEMAR CORDEIRO



FAU USP